

Abertura

A FIGURA Meyong

▲ O antigo treinador adjunto do Vitória, é, aos 40 anos, o novo reforço do Comércio e Indústria de Setúbal. Meyong fez dois golos e uma assistência no jogo de estreia com a camisola alvinegra. Um convite do amigo João Tavira, vice-presidente do Comércio Indústria, levou-o a calçar outra vez as chuteiras para as voltar a utilizar como jogador na centenária colectividade setubalense (ver página 15).



O REPARO



Câmara de Setúbal procede à limpeza de vala na freguesia do Sado

Está concluída a operação de limpeza de vegetação numa vala localizada junto ao edifício da Junta de Freguesia do Sado. Aquela área estava completamente obstruída por canas, o que poderia dar origem à ocorrência de cheias, motivo pelo qual o Serviço Municipal de Gestão de Combustíveis e Riscos Florestais da Câmara Municipal de Setúbal actuou com a máxima celeridade possível, para "reforçar as condições de segurança das populações", explicou a autarquia em comunicado.

CARTAS DO LEITOR



ESCREVA-NOS. Envie-nos a sua carta ou comentário para correiodoleitor@osetubalense.com, para a morada Travessa Gaspar Agostinho, n.º 1, 1.º - 2900-389 Setúbal, ou ligue-nos pelo telefone 265 094 354. Os textos não devem ultrapassar os 750 caracteres e o jornal reserva-se o direito de seleccionar ou cortar. Não devolvemos originais.

Projecto do futuro Museu da Emigração de Cabo Verde

Há sensivelmente um mês, o Instituto do Património Cultural (IPC) de Cabo Verde, que tem por missão a identificação, investigação, defesa e divulgação dos valores do património da antiga colónia portuguesa, apresentou virtualmente o projecto do futuro Museu da Emigração de Cabo Verde. A iniciativa, que visa a valorização da identidade cultural do arquipélago através de um espaço museológico que permita perpetuar todo o processo histórico da emigração cabo-verdiana, constitui no âmbito da cultura lusófona uma excelente notícia. Uma "avenida de comunicação" que, no caso concreto de Portugal, contribui para que a comunidade cabo-verdiana seja actualmente uma das comunidades imigrantes mais representativas.

No início deste século estimava-se que haviam 83 mil descendentes ou originários de Cabo Verde a residirem no território nacional, dos quais 90% na Grande Lisboa. O anúncio da recente criação pode ter igualmente o condão de despertar em Portugal o adormecido projecto do Museu Nacional da Emigração, cuja criação foi aprovada pela Assembleia da República a 27 de Outubro de 2017 e cuja construção está prevista desde 2018 em Matosinhos. Um projecto há muito ambicionado pelas comunidades portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo, cuja passagem do papel para a realidade peca por tardia. Deve igualmente possuir uma dimensão de articulação e cooperação transnacional, não só com outros núcleos museológicos espalhados pelas comunidades portuguesas, mas também com o mundo lusófono.
Daniel Bastos



OPINIÃO

Carla Cisa

Voluntariado, tudo pelos outros

Recentemente descobri o quanto gratificante pode ser dispormos de uma pequena parcela do nosso tempo livre e dedicá-lo a fazer algo em prol de outros que estejam mais frágeis e vulneráveis. Comecei por acaso, num fim-de-semana participando numa actividade de passeio dos cães de um canil no concelho de Almada. Depressa constatei que poderia apoiar quem já há vários anos trabalhava incansavelmente e dar um pouco de mim e de carinho e atenção a todos aqueles animais que antes já tiveram um lar.

O voluntariado é a base do trabalho que sustenta a acção da maioria das associações, que em diversas áreas, em vários âmbitos e com diferentes abordagens trabalham com o objectivo de corrigir injustiças e atenuar diferenças que a sociedade vai criando e acumulando. A sociedade moderna é fértil na criação de injustiças, mas basta um pequeno esforço de todos para que se consiga reverter ou atenuar algumas destas desigualdades.

As políticas de apoio e subsídios que estas instituições de cariz social recebem das autarquias ou do governo central de pouco podem valer sem o trabalho diligente e diário que milhares de cidadãos voluntários dedicam a estas causas. Os apoios financeiros são sempre limitados, não só pela limitação dos recursos, mas infelizmente também pela imensidade de instituições que existem, fruto dos inúmeros problemas sociais existentes.

Todas as causas são justas e meritórias, quer seja em causas ligadas ao meio ambiente, limpando praias ou plantando árvores em áreas devastadas pelos incêndios; quer seja na luta pelos direitos dos animais, cuidando de animais abandonados

em canis ou abrigos ou libertando animais mal tratados, acorrentados e negligenciados; seja levando um pouco de calor humano e algum conforto a quem vive nas ruas atirado para uma condição de pobreza extrema pela doença, desemprego ou dependência; que seja em lares de idosos ou centros de cuidados continuados levando um pouco de atenção e amor àqueles que durante anos deram o melhor de si à sociedade, e que agora fruto da idade ou da doença necessitam que esta lhes retribua o favor e recebam um pouco de carinho e atenção; seja por crianças carenciadas e vítimas de abandono e maus tratos que apenas necessitam de carinho ou de um sorriso para que voltem a acreditar que o mundo não é um local sombrio e cruel e que existe algo para além das vidas difíceis e lhe possibilite voltar a sonhar e acreditar num mundo mais justo; seja num centro de recolha e distribuição de alimentos que permite a famílias carenciadas poderem ter o que comer ao fim do dia; ou mesmo nos hospitais e centros de saúde apoiando os profissionais nos seus esforços empenhados a prestar cuidados a doentes de todas as idades que lutam pelas suas vidas. Quem lhes dedica o seu tempo livre, o seu empenho e esforço voluntário e abnegado merece o agradecimento e apreço de toda a sociedade, bem como do apoio institucional das entidades públicas.

Gostaria de deixar aqui o meu agradecimento a todos os voluntários que apesar de todas as dificuldades continuam com determinação a desempenhar as suas actividades e a marcar as vidas daqueles a quem dedicam o seu esforço.

Directora-geral da WeMob | Mobilidade de Almada